

Pontes para o Futuro: metodologias e estratégias para o fortalecimento de políticas de educação integral

Márcia Pinto¹
Márcia Florêncio²

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência sistematizada do Projeto Pontes para o Futuro, realizado pelo Centro Integrado de Estudos e Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), em parceria com a Fundação Itaú Social e a Secretaria Municipal de Educação, na Escola Municipal Santo Tomás de Aquino, localizada no bairro do Leme, cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi desenvolvido durante os anos de 2012 e 2013, e atendeu aos estudantes das turmas do oitavo e nono ano.

O projeto foi pensado em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e com a lei 5.225 de 11/09/2010 que versa sobre a Escola de Tempo Integral e em seu Artigo 1º estabelece turno único de sete horas em toda a rede de ensino público municipal, no prazo de dez anos, a razão de 10% ao ano. O PDE indica ações voltadas à ampliação do tempo de aprendizagem dos estudantes e à qualificação dos processos de ensino, com participação dos mesmos em projetos socioculturais.

O Projeto teve como objetivo testar metodologias e sistematizar estratégias e ações de qualificação e fortalecimento da política de educação integral, por meio de um conjunto de ações socioeducativas que valorizem a escolarização como o melhor investimento para um futuro mais promissor e que contribuam para a redução dos índices de evasão na transição do ensino fundamental para o médio.

Para atingir esse objetivo o CIEDS desenvolveu metodologia baseada nas seguintes premissas: professores corresponsáveis perante o desenvolvimento das ações; aproximação entre escola e comunidade, incluindo novos atores sociais e familiares no processo educativo, ações implementadas de forma orgânica com o cotidiano escolar.

¹ Graduada em História pela UFRJ e mestre em Educação pela UERJ.

E-mail: marciateixeirapinto@hotmail.com

² Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO.

E-mail:marciaflorencio@hotmail.com

O conjunto de ações socioeducativas planejadas com o corpo docente da escola incluiu as seguintes estratégias: realização de Oficinas Temáticas; visitas às Instituições de Ensino e aos espaços laborais; encontros motivacionais e elaboração de Plano de Estudos; Oficinas – Perspectivas de futuro; Feira das Profissões; Roda de Conversa com os responsáveis (produção do *Guia de Oportunidades Escolares*).

Oficinas temáticas tiveram como conteúdos norteadores os macrocampos do *Programa Mais Educação*, a saber: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; Cultura Digital; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Comunicação e uso de mídias; Educação Econômica; Promoção da Saúde; Esporte e Lazer. As oficinas priorizaram a participação de palestrantes com trajetória significativa junto à comunidade local e larga experiência nos temas, tendo periodicidade mensal e duração de duas horas para cada turma.

Foi aplicado diagnóstico a 67 estudantes, que permitiu a aproximação com a realidade vivida pelos estudantes. O questionário (42 questões) foi formatado de maneira a contemplar: informações socioeconômicas do núcleo familiar; questões que permitam compreender o que desejam para seu futuro; como entendem a relação entre escolarização e perspectiva profissional e como veem as possibilidades de ensino que podem seguir após a conclusão do Ensino Fundamental.

Ademais, visando ampliar a discussão sobre Educação Integral, pais e responsáveis participaram de pesquisa sobre a participação das famílias no cotidiano escolar. O questionário (26 questões) contemplou informações socioeconômicas da família e questões que permitiram compreender o que pensam sobre a escola, o que desejam para o futuro dos filhos e como entendem a relação entre escolarização e perspectiva profissional. Foram convidados 24 responsáveis, residentes nas comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia para respondê-lo. Todas as atividades realizadas pelo projeto foram sistematizadas, com vistas à contribuir com a política pública de educação integral.

Com base na experiência do Projeto Pontes para o Futuro, o CIEDS acredita que o engajamento dos pais e responsáveis enquanto protagonistas no processo educativo de seus filhos é de fundamental importância para a ratificação das premissas da Educação Integral: novos tempos, espaços e atores.

Introdução

A fase de transição do Ensino Fundamental para o Médio é decisiva, pois, ao iniciar o Ensino Médio (E.M), novas possibilidades de escolarização podem ser seguidas. Apesar disso, o índice de evasão que ocorre neste período é alto, seja em função da dificuldade de acompanhar os conteúdos do EM ou pela necessidade de geração de renda, que acarreta a concomitância entre as atividades escolares e de trabalho. Deste modo, é um grande desafio pensar em ações que colaborem na formação destes jovens, de forma a capacitá-los para reconhecerem a importância de continuarem estudando. A proposta do projeto Pontes para o Futuro foi pensada nessa perspectiva, considerando a importância de pensar em ações que sejam capazes de responder a esses desafios.

O objetivo geral é fomentar a permanência de jovens, em transição do Ensino Fundamental para o Médio, na rede formal de ensino, visando a ampliação das oportunidades de formação escolar e das perspectivas de futuro destes alunos. Pensando na qualificação das ações oferecidas pela escola, é que propomos em nossas atividades o aprofundamento de conteúdos que possam ser úteis para aprimorar a educação integral para o segundo segmento. Suas ações estão baseadas nas seguintes premissas: professores interessados e corresponsáveis em relação ao desenvolvimento das ações; aproximação da escola com a comunidade; ações implementadas de forma orgânica com o cotidiano escolar e inclusão dos atores locais e familiares no processo educativo. Para alcançar seu objetivo o projeto propôs um conjunto de atividades: oficinas temáticas e sobre perspectivas de futuro, visitas a instituições de ensino e espaços laborais; elaboração de Plano de Estudos, Feira das Profissões e roda de conversa com os responsáveis.

O projeto foi iniciado em 2012, e estava inserido no Projeto ‘Rio Cidade Sustentável’, que atendia às comunidades do Chapéu Mangueira e da Babilônia localizadas no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do Projeto ‘Rio Cidade Sustentável’ era implementar, dentro do contexto da Rio+20, soluções de infraestrutura urbana e social que promovessem o desenvolvimento sustentável daquela localidade. Essa ação foi dividida em sete frentes, entre elas a “Frente nas Escolas e nos Lares”. A escolhida para realização do projeto foi a Escola Municipal Santo Tomás de Aquino, da rede pública da cidade do Rio de Janeiro que está localizada no bairro do Leme, zona sul do Rio, uma vez que, seu maior quantitativo de alunos reside nessas comunidades.

O projeto está em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e com a lei 5.225 de 11/09/2010 que trata da Escola de Tempo Integral e em seu Artigo 1º estabelece o turno único de sete horas em toda a rede de ensino público municipal, no prazo de dez anos, a razão de 10% ao ano. O PDE indica ações voltadas à ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos e à qualificação dos processos de ensino, com participação dos mesmos em projetos socioculturais. Em publicação³ que trata da importância de se ampliar tempos e espaços na escola, chama-se atenção para o aspecto qualitativo dessa ação, uma vez que *“a extensão do horário escolar, por si só, não garante o incremento qualitativo do ensino. Aumentar a jornada de trabalho escolar dos alunos em disciplinas específicas, como Matemática ou Língua Portuguesa, oferecendo apenas mais do mesmo, gera hiperescolarização, com efeitos negativos”* (2011, p.24). Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta de educação integral, presente na legislação educacional brasileira, compreende o ser humano como multidimensional e detentor de direitos. O horizonte formativo que a educação integral propõe é a união de diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, tentando construir uma educação que pressupõe uma aprendizagem significativa e cidadã. O Projeto também estava alinhado às iniciativas da Fundação Itaú Social, em especial com o Programa Jovens Urbanos⁴. Os temas das oficinas do Projeto foram pensados a partir da proposta desse programa, que elege territórios de conhecimento para ampliar a formação dos jovens.

Chegando à escola

No início do ano de 2012 nossas primeiras ações estiveram voltadas para articulação do Projeto, assegurando sua integração nas mais variadas instâncias com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e parceiros. A partir da validação da SME realizamos uma reunião específica com direção e coordenação pedagógica da escola adequando as atividades propostas ao calendário escolar e criando um espaço para sugestões em relação à proposta do Projeto. Um momento muito importante para fortalecer o trabalho junto à escola foi a apresentação da proposta e sua metodologia para os professores. Durante a execução foram realizadas reuniões periódicas com a direção tendo como finalidade construir um trabalho orgânico com a comunidade escolar. A equipe do Projeto participou dos conselhos de classe ficando, desse modo, integrada às atividades escolares, e socializando com os professores as ações projeto.

³ Caminhos para elaborar uma proposta de educação Integral em Jornada ampliada. SEB/MEC, Brasília, 2011.

⁴ www.fundacaoitausocial.org.br

Atividades pedagógicas que compõem o Projeto

As Oficinas Temáticas tiveram como conteúdos norteadores os macrocampos propostos no Programa Mais Educação: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; Cultura Digital; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Comunicação e uso de mídias; Educação Econômica; Promoção da Saúde; Esporte e Lazer. Aconteceram em sala de aula, em horários da grade curricular. Priorizamos palestrantes com vasta experiência em educação e quando possível, com uma trajetória significativa junto à comunidade local. As oficinas seguiram a seguinte metodologia: o palestrante inicia a oficina tratando de sua trajetória como forma de incentivo aos alunos; contribui com sua experiência sobre o tema, criando possibilidade dos alunos terem acesso a oportunidades de formação/capacitação e perspectivas profissionais; promove exercício prático ligado ao tema; discute as principais ideias e se coloca a disposição dos alunos para perguntas.

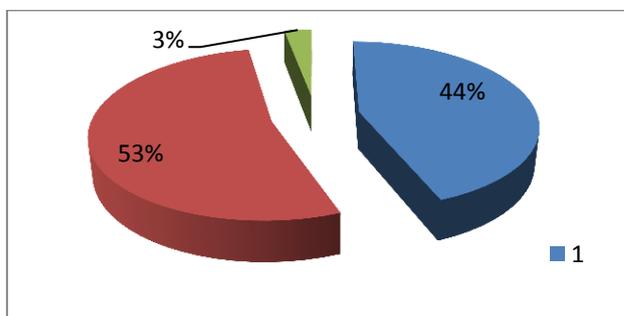
As Oficinas sobre Perspectivas de Futuro estiveram voltadas para a relação escolarização versus profissionalização, estimulando-os a pensar os sentidos do trabalho. Foram abordadas questões sobre o mercado de trabalho, planejamento de estudos e desenvolvimento individual, sempre valorizando a importância da educação para o processo profissional. A oficina Matrícula Fácil é destinada exclusivamente aos alunos do 9º ano, visando demonstrar o passo a passo para a matrícula online na Rede Estadual de ensino, buscando garantir ao aluno a transição para o ensino Médio público, através da sua inscrição neste site. As Visitas às instituições escolares foram realizadas no contra turno. As visitas visavam sensibilizar os alunos para a importância de conhecerem novos processos de escolarização e outras propostas para a continuidade dos estudos. As instituições visitadas foram: Colégio Pedro II, FAETC, Colégio SESC, UERJ, Escola NAVE e Escola SESI; As Visitas aos espaços laborais também foram realizadas no contra turno e buscaram despertar a vontade de conhecerem novas profissões e as especificidades do mundo do trabalho. Os espaços laborais visitados foram: Forte do Leme, MetrôRio e Furnas Centrais Elétricas. Durante os dois anos de realização do projeto promovemos ao final de cada ano a Feira das Profissões, realizada com o objetivo de atualizar os alunos, nas diversas experiências profissionais, tendências e novidades do mercado de trabalho. Contaram com a participação de profissionais de diversas áreas como: Comunicação, Direito, Engenharia, Letras, Biologia, Artes Cênicas, Fisioterapia, Economia e Relação Internacional, entre outras.

Sabemos da importância de envolver a família na vida escolar dos alunos e preparamos um material específico para essa atividade: o Guia de Oportunidades Escolares. Esse produto reúne dicas e sugestões de estudos e escolas para o Ensino Médio. Neste Guia, priorizamos escolas da Rede Estadual, Federal e Privada que recebem alunos por processo seletivo e apresentam um bom resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A intenção do material foi auxiliar alunos e responsáveis nesta escolha, contribuindo para que a permanência na escola seja cada vez mais qualificada. Produzimos 80 exemplares que foram distribuídos a todos os atendidos pelo Projeto. Destacamos a metodologia escolhida para disponibilizá-lo aos responsáveis: uma “Roda de Conversa”, com café da manhã. Consideramos que a participação dos pais no processo educativo dos filhos é importante, buscamos envolver os responsáveis nesse processo, uma vez que os jovens ainda dependem do suporte da família para a continuidade dos estudos.

Conhecendo um pouco mais sobre os jovens do Projeto

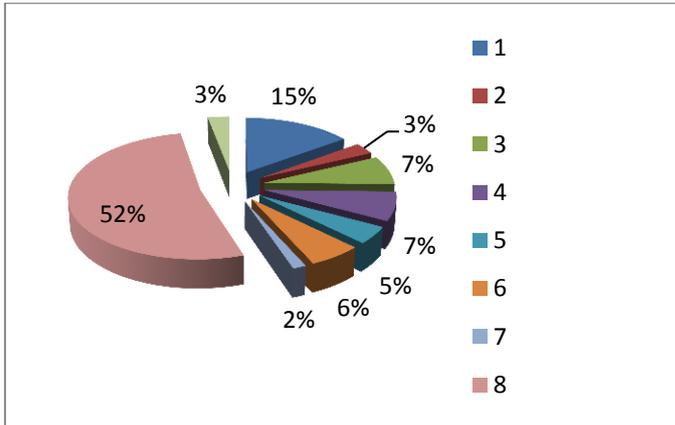
Aplicamos um diagnóstico para nos aproximarmos com mais objetividade de parte da realidade vivida por nossos alunos. Formatado de maneira a contemplar tanto informações socioeconômicas do jovem e de sua família, como questões que permitem compreender o que eles desejam para seu futuro, como entendem a relação entre escolarização e perspectiva profissional e conhecem as possibilidades de ensino que podem seguir depois que terminarem o Ensino Fundamental. Sessenta e sete estudantes, que participam do Projeto foram convidados a respondê-lo. Elencamos dez questões que representam uma parte do universo desses jovens e que nos ajudam a conhecer um pouco mais sobre eles.

Sexo: 1- Masculino 2- Feminino



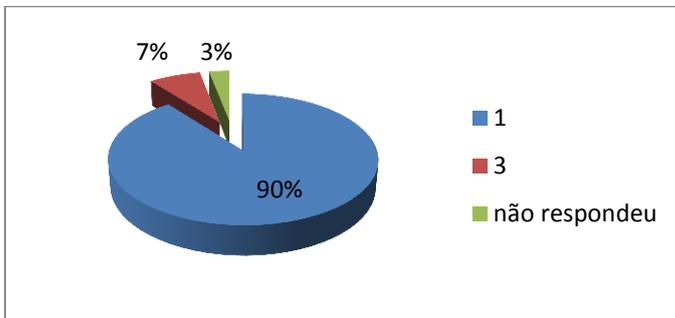
Nível de instrução da sua mãe?

- () 1.Fundamental incompleto () 2.Fundamental completo () 3.Médio incompleto
() 4.Médio completo () 5.Superior incompleto () 6.Superior completo
() 7.Pós-graduação () 8.Não sabe



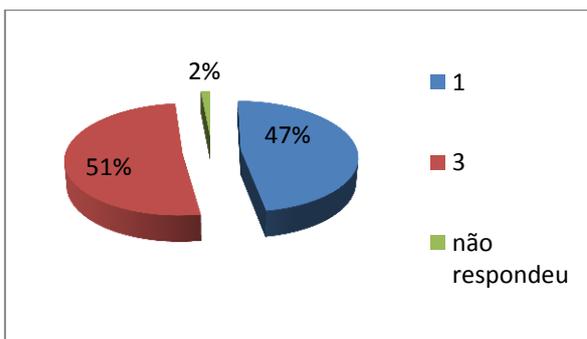
Você pretende concluir o ensino fundamental?

- 1- Sim 3 - Não sabe



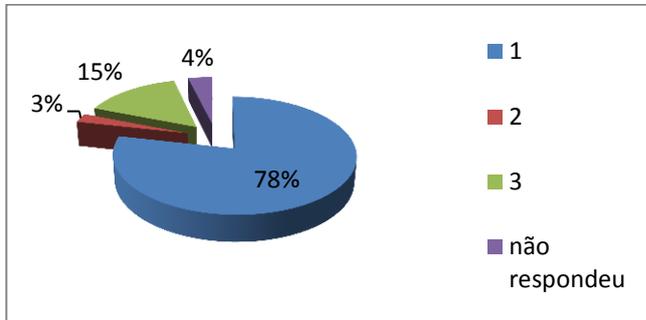
Você pretende se matricular no Ensino Médio?

- 1- Não 3- Sim



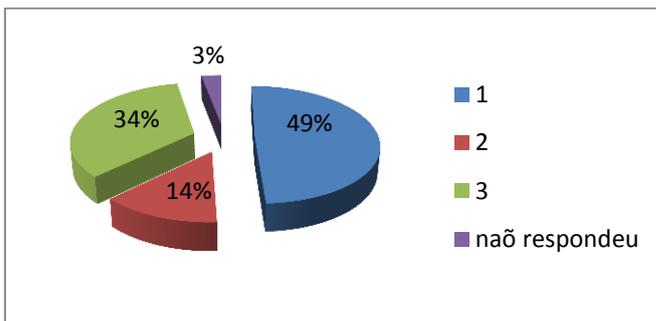
Planeja ter educação superior completa?

1- Sim 2- Não 3 - Talvez



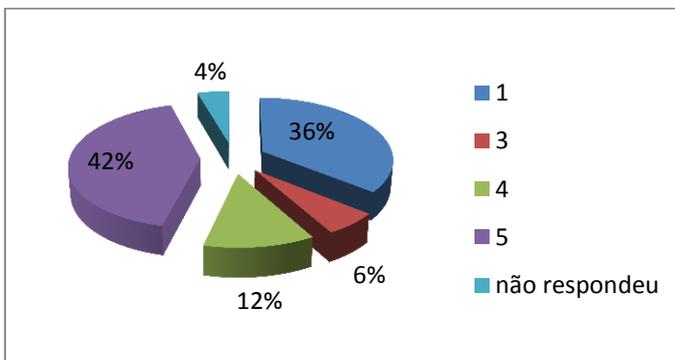
Sabe o que é o ENEM?

1- Sim 2- Mais ou menos 3- Não



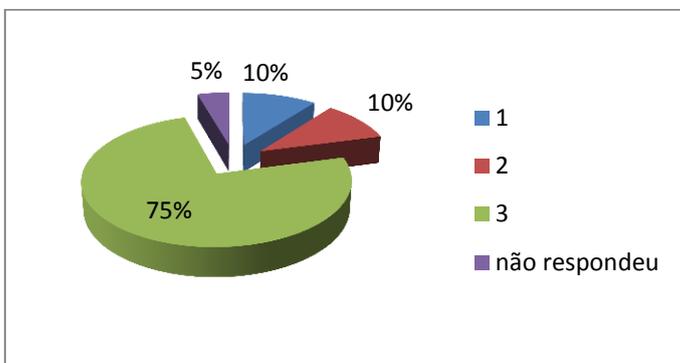
Qual a escolaridade mínima necessária para desempenhar a profissão que você deseja ?

- () 1. Não sei
- () 2. Não é preciso escolaridade
- () 3. Ensino Fundamental
- () 4. Ensino Médio/Ensino Médio Técnico
- () 5. Ensino Superior



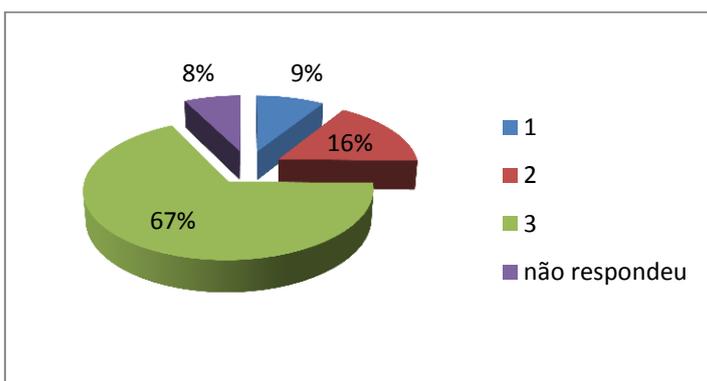
Neste ano você pensou sobre a profissão que quer ter no futuro?

1- Não - 2- Pouco 3 - Sim



O tempo gasto para uma pessoa concluir o Ensino Fundamental vale muito a pena?

1- Não sabe 2- Mais ou menos 3- Sim



O que nos chama atenção no resultado é o fato de que estar estudando não garante a continuidade dos estudos, pois é significativo o número de jovens que não pretendem ou não têm certeza se vão se matricular no Ensino Médio. Mas, contraditoriamente, quando indagados sobre o desejo de alcançarem a educação superior, a grande maioria responde positivamente. Podemos identificar então, que há um desconhecimento, por parte dos jovens entrevistados, em relação ao caminho que deve ser trilhado nos níveis de ensino. Sabemos que para o aluno ingressar no ensino superior é necessário que antes ele conclua o Ensino Médio. Observamos também que grande parte desses alunos desconhece ou tem dúvidas sobre o ENEM, que pode ser uma ferramenta importante para o ingresso na Universidade, principalmente para alunos que frequentam a rede pública de ensino. Consideramos, ainda, que o grau de escolaridade dos responsáveis é um dos fatores capaz de influenciar na permanência dos jovens na escola. Os dados apontam para o pouco diálogo na família sobre escolarização, uma vez que a maioria desconhece o grau de escolaridade de seus pais. Entre

os que sabem identificar, destaca-se o Ensino Fundamental incompleto. Para compreendermos melhor as implicações existentes entre o histórico de escolarização familiar dos jovens e a possibilidade de continuidade de seus estudos, recorreremos ao trabalho do sociólogo Pierre Bourdieu. Em suas análises sobre as desigualdades escolares, o sociólogo defende que o capital cultural familiar é elemento fundamental para definir a relação do estudante com a escola. Nas famílias que possuem grande capital cultural, aliado a um histórico de alta escolaridade, a continuidade dos estudos de seus filhos está praticamente garantida. Mas, nas famílias com baixo capital cultural e pouca escolaridade a relação com a escola se dá de forma diferente. Não estamos, contudo, desconsiderando o interesse dos responsáveis na continuidade dos estudos de seus filhos. Por reconhecermos e acreditarmos nesse interesse e entendermos que nessa fase da vida os jovens ainda dependem do suporte da família incluímos nas atividades do Projeto uma ação que os integrava nesse processo: convidamos os responsáveis para uma roda de conversa sobre possibilidades de escolarização.

Quando tratamos de questões relacionadas às perspectivas profissionais, ainda que a maioria indique conhecimento sobre o grau de escolaridade mínimo exigido para a profissão que deseja, é significativo o número dos que indicam desconhecimento. Esse dado reforça a importância de ações que esclareçam para os jovens alunos a relação entre carreira profissional e escolarização. Percebemos ao longo da execução do projeto que os alunos reconhecem a importância de estudar para que consigam um futuro promissor e que o tempo gasto na escola é visto como um investimento. Esses jovens vivem com intensidade seu presente, mas também pensam em como construir o futuro, principalmente a partir da profissão que desejam seguir. Mas, apesar de pensarem sobre isso, conhecem pouco sobre o que e como devem estudar para conquistarem a profissão desejada. Por isso é importante incluímos nas ações educativas atividades que possam atualizar os alunos sobre o tema, seja por meio de palestras e debates nas diversas experiências profissionais. Os anos finais do Ensino Fundamental apresentam uma série de desafios, pois atendem a estudantes com uma característica bem significativa: não são mais crianças e ainda não se tornaram adultos. Estão, portanto, num período limiar da vida social. É nessa fase que se inicia um processo de emancipação da sociabilidade primária (familiar, comunitária) e começa a inserção em mecanismos de sociabilização secundária. Esse período, considerado como uma fase de transição para a vida adulta, não deve ser visto apenas sob essa perspectiva. O futuro é construído a partir das experiências e das oportunidades oferecidas no presente. A experiência escolar é um fator determinante na formação dos jovens e um elemento fundamental na

criação de perspectivas de futuro⁵ Por isso é importante ações como a do projeto, que reforçam nos estudantes a importância da formação escolar para um futuro mais promissor.

Pesquisa Relação Família x Escola

Incluir a pesquisa nas atividades do projeto contribuiu para o desenho de ações que aproximem família e escola, já que estudos pesquisas nos mostram que essa parceria é fundamental para o processo de aprendizagem. A efetividade da ação integrada entre escola e família está prevista em lei (ECA e LDB) e inicia nova fase na consolidação e promoção de direitos sociais e individuais. É importante assinalarmos que família e escola assumem responsabilidades diferentes: a escola, por meio da sistematização dos conteúdos curriculares, assegura a compreensão de conhecimentos específicos, tendo como foco o processo ensino-aprendizagem. A família tem papel fundamental no processo de socialização e promoção de condições básicas, visando prioritariamente o desenvolvimento nos campos social, cognitivo e afetivo.⁶

Mas a relação família - escola nem sempre é clara e produtiva, pois é uma relação atravessada por questões culturais, simbólicas e corporativas. Muitas vezes as concepções compartilhadas por famílias e escolas sobre educação, função da escola, e formas de participação na vida escolar não são convergentes. As responsabilidades e contribuições específicas nem sempre ficam claras, e a escola espera dos pais uma participação no processo educativo, sem considerar relações de poder e de classe, diversidade de arranjos familiares e desvantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias, partindo, de modelo de família ideal e não real. Reafirmamos a necessidade de pesquisar e difundir práticas exitosas nessa área, pois as ações vindas da escola, de maneira geral, ainda são reduzidas. Essa pesquisa uniu esforços para ampliar a discussão sobre educação integral, ouvindo pais e responsáveis. O conceito de educação integral ainda é pouco conhecido, e como aponta pesquisa realizada⁷ estão mais familiarizados com o assunto pessoas com maior formação educacional e que possuem maior nível econômico, sendo um desafio a ser enfrentado apresentar e fomentar o conceito de educação integral para grupos mais pobres e com menor tempo de escolarização. O questionário, composto por 26 questões, contemplou

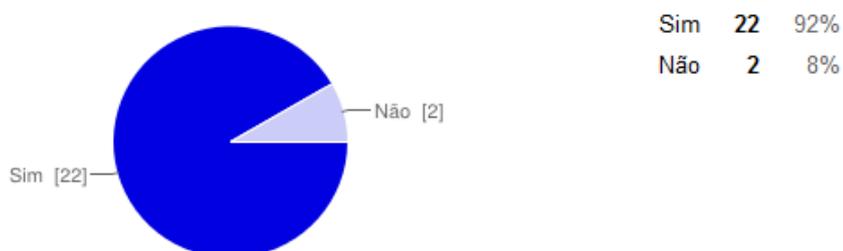
⁵ Pinto, Márcia - Dissertação de mestrado – *Sobre a vivência da condição juvenil*: estudo de caso com jovens egressos do Projovem Urbano. UERJ, 2010.

⁶ Dessen, M.A., & Polonia, A.C.- A família e a escola como contextos de desenvolvimento humana – Paideia, 2007, Universidade de Brasília.

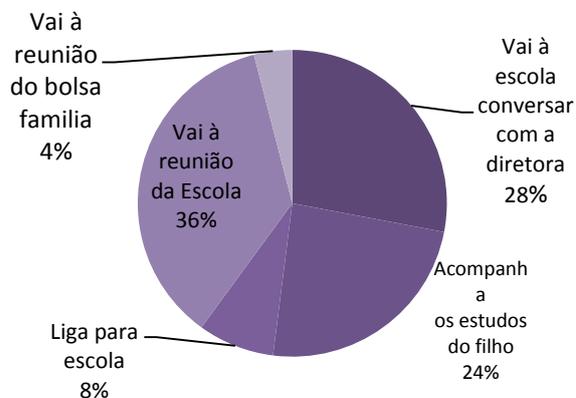
⁷ www.fundacaoitausocial.org.br/_/FIS/pdf/coletiva_eduintegral.pdf

informações socioeconômicas da família, além de questões que permitiram compreender o que essas famílias pensam sobre a escola, o que desejam para o futuro dos filhos e como entendem a relação entre escolarização e perspectiva profissional. Responderam 24 responsáveis pelos alunos do 8º e 9º ano. A análise considera quatro blocos: (I) como os pais acompanham a vida escolar de seus filhos, (II) as possibilidades e limitações que os responsáveis enxergam para o futuro de seus filhos, (III) a conexão que os responsáveis fazem entre empregabilidade e escolaridade, (IV) as percepções dos pais em relação à escola de tempo integral. Elencamos para análise, os que consideramos mais ilustrativos.

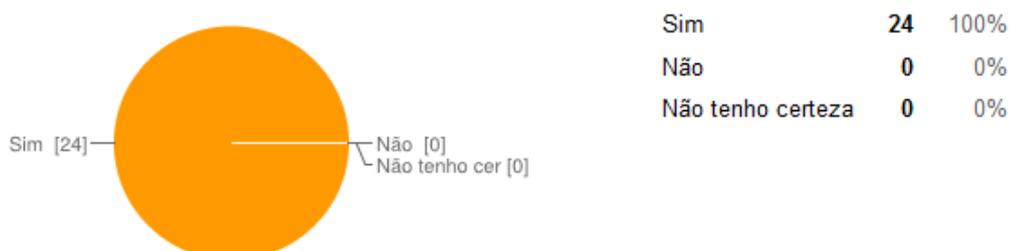
7. Você faz o acompanhamento escolar de seu filho ?



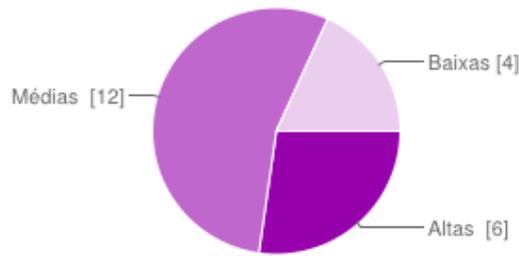
De que forma ?



9. Você espera que seu filho conclua o Ensino Fundamental

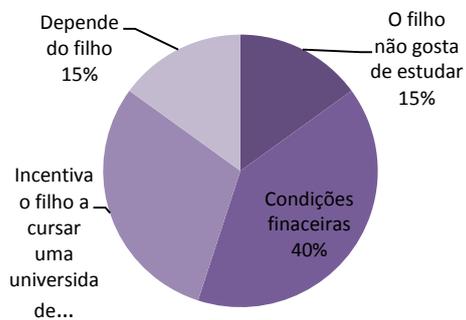


13. As chances de seu filho cursar uma faculdade são:

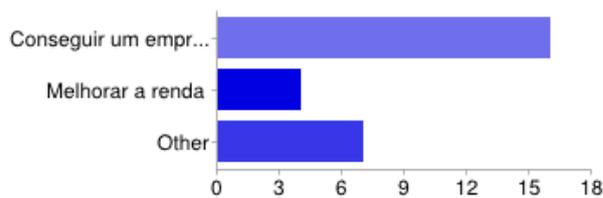


Altas	6	27%
Médias	12	55%
Baixas	4	18%

Por quê?

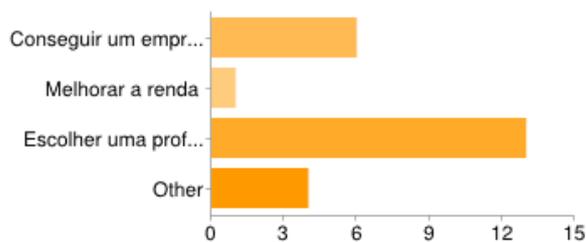


14. Que vantagens você vê em seu filho concluir o Ensino Fundamental (+ de 1)



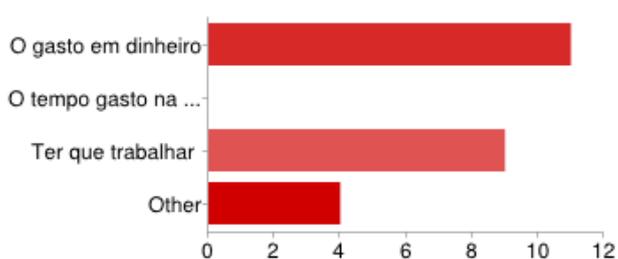
Conseguir um emprego	16	59%
Melhorar a renda	4	15%
Other	7	26%

15. Que vantagens você vê em seu filho concluir o Ensino Medio (+ de 1)



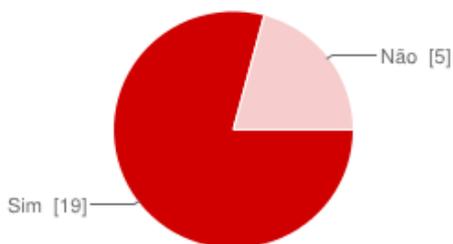
Conseguir um emprego	6	25%
Melhorar a renda	1	4%
Escolher uma profissão	13	54%
Other	4	17%

16. O que dificulta a continuidade dos estudos de seu filho (+ de 1)



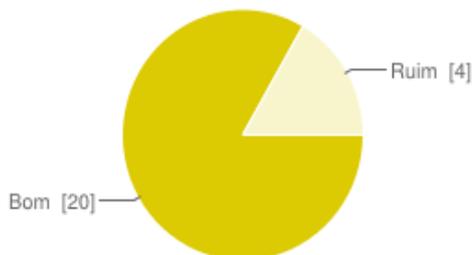
O gasto em dinheiro	11	46%
O tempo gasto na escola	0	0%
Ter que trabalhar	9	38%
Other	4	17%

23- Você já ouviu falar na escola de Tempo Integral



Sim	19	79%
Não	5	21%

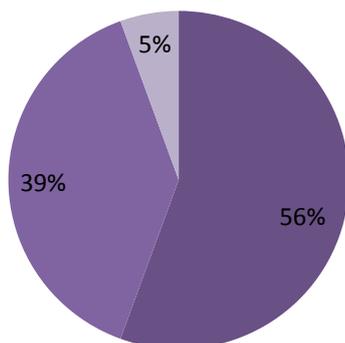
24. Você acha que o aluno passar mais tempo na escola é:



Bom	20	83%
Ruim	4	17%

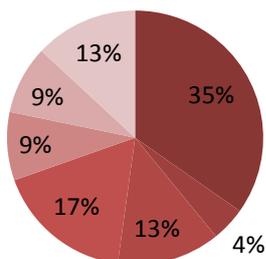
Por que considera bom?

- O aluno aprende mais dentro da escola
- Ocupa o tempo da criança co outras atividades
- Os pais precisam trabalhar e assim os filhos ficam em segurança



25. Que atividades você acha importante a Escola oferecer nesse período ampliado:

- Atividades Esportivas
- Acompanhamento psicológico
- Curso de informatica
- Curso profissionalizante
- Curso de idioma
- Aula de teatro e musica
- Reforço escolar



Os dados nos mostram que os pais entrevistados estão interessados na vida escolar dos filhos, já que 92% responderam que fazem o acompanhamento do rendimento escolar dos jovens. Percebemos que o envolvimento ou participação deles na escolarização dos filhos se dá prioritariamente comparecendo às reuniões promovidas pela escola, 36% e conversando com a direção, 28%. Sendo assim, é importante que as reuniões escolares sejam planejadas levando em consideração a participação dos pais/responsáveis, para que de fato, fiquem produtivas para ambos. Nesse sentido a escola deve dedicar atenção ao espaço reservado à participação dos pais nessas reuniões. Consideramos que as reuniões escolares serão mais produtivas se construírem um espaço de diálogo e de escuta que garanta a todos os participantes – educadores e famílias - a mesma importância.

Em relação às possibilidades e limitações que os responsáveis enxergam para o futuro dos filhos e a forma que percebem a conexão entre empregabilidade e escolaridade, 100% dos entrevistados esperam que os jovens deem continuidade aos estudos, principalmente em relação à educação básica. Isso indica que a importância e principalmente a possibilidade de conclusão dessa etapa da escolarização já está consolidada também nas classes populares.

Hoje os pais/responsáveis já não consideram como “normal” os filhos não concluírem essa etapa da educação básica. Mas esse quadro se altera quando perguntados sobre as chances dos filhos cursarem uma faculdade, pois 55% apontam que as chances são médias, uma vez que reconhecem que as condições financeiras podem dificultar essa continuidade. Os custos com a educação, 46% e a necessidade dos filhos trabalharem 38%, foram os motivos

mais citados. As pesquisas realizadas com jovens nos mostram que conquistar a autonomia financeira é um desejo grande deles e a concomitância entre as atividades escolares e o trabalho levam muitos a desistirem da escola. Daí a importância de se pensar ações que favoreçam aos jovens darem continuidade aos estudos mesmo estando inseridos no mercado de trabalho.

Já em relação às vantagens em concluir o ensino básico, identificamos nas respostas uma diferença em relação aos níveis: quando perguntados sobre as vantagens em concluir o ensino fundamental, 59% dos responsáveis citam a facilidade para conseguir um emprego. Mas quando nos referimos ao ensino médio, 54% deles apontam como vantagem ter uma profissão. Podemos levantar, como hipótese, que os responsáveis identificam uma relação bem positiva entre escolarização e empregabilidade, pois percebem que quanto maior a escolarização, mais chances os jovens terão de conquistar uma empregabilidade mais qualificada e conseqüentemente uma renda melhor. Ter uma profissão significa ter uma atuação numa área definida, ter estabilidade e possibilidades de construir uma carreira profissional. Historicamente, as camadas populares creditam à escola um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos filhos. Consideramos, por hipótese, que por não terem acesso a um conjunto de serviços de qualidade, entre eles o acesso aos bens culturais, as camadas populares enxergam prioritariamente na escola essa função. Sabemos que uma boa formação escolar é fundamental para promoção de um futuro melhor. Como vimos, 100% dos responsáveis esperam que seus filhos terminem a escolarização, enxergando na escola, um significado positivo. Isso nos mostra que é cada vez mais importante qualificar a formação oferecida às crianças e jovens das classes populares que estão matriculados na escola pública.

Em relação à escola de tempo integral, 79% dos pais entrevistados dizem já ter ouvido falar nessa proposta e 83% consideram bom o aluno “*passar mais tempo na escola*”, pois consideram que dessa forma o aluno pode aprender melhor. Essa percepção que os pais têm que o fato dos alunos passarem mais tempo na escola pode colaborar para o aprendizado deles, está em consonância com a ideia de que o turno complementar é importante para enriquecer a aprendizagem. Em relação a isso, é importante recuperarmos o que os especialistas apontam: a existência por si só desse contraturno não significa maior qualidade no aprendizado. O conceito de educação integral considera o ser humano como multidimensional, considera que educar exige a compreensão do contexto e articulação de diferentes linguagens e recursos e considera ainda que o trabalho em rede é fundamental para que essa concepção de educação possa ser, de fato, implementada. A análise dos dados

produzidos a partir das entrevistas realizadas com pais /responsáveis dos alunos que participaram do Projeto, que mesmo tendo um recorte bem definido, nos faz levantar algumas hipóteses que podem contribuir para a discussão:

- ✓ É importante a participação dos atores locais e familiares no processo educativo;
- ✓ A escola deve se tornar cada vez mais inclusiva;
- ✓ É fundamental pensar em ações que fomentem a permanência de jovens, na rede formal de ensino.

Finalizando, reconhecemos que os caminhos percorridos para uma aproximação com a escola são complexos, já que envolvem diferentes atores. Consideramos que essa aproximação também depende das particularidades de cada espaço, incluindo tanto a receptividade da equipe da escola, quanto à forma como a equipe do projeto propõe sua articulação com as atividades da unidade escolar. Sabemos que existem escolas mais abertas ao diálogo com agentes externos e escolas que apresentam mais resistência à iniciativas como a do Projeto Pontes para o Futuro. Destacamos que em todo processo a Fundação Itaú Social, CIEDS e a comunidade escolar trabalharam de forma integrada. Foi uma ação norteada por um pressuposto metodológico que considerou o diálogo e a cooperação em todas as fases de sua realização.

Dessa forma, articulamos esforços, recursos, parceiros e ideias criativas para criar um processo educativo que buscou promover a autonomia e o desenvolvimento e esteve pautado na concepção de educação integral, considerando novos tempos, espaços, atores e conteúdos de aprendizagem. Essa é a concepção que norteou a proposta do Projeto Pontes para o Futuro e fundamentou sua execução.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Edna. Composição social e percursos escolares dos sujeitos do Projovem: novos-velhos desafios para o campo da educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, v.22,n 82. P.73-89, nov.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: _____ Questões de sociologia. São Paulo: Marco Zero, 1983.p.112-121.

CARVALHO, M.C.B. de. A priorização da família na agenda da política social. In: KALOUSTIAN, S.N. (Org.). Família brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez; Brasília: Unicef, 1994.

CASTRO, Jorge; AQUINO, Luseni; Maria C; ANDRADE, Carla Coelho. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília. IPEA, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília:MEC,SECAD,2009